

INTRODUÇÃO

Podopatias em bovinos produzem dor, claudicação, desconforto e queda na produtividade dos animais. Podem apresentar origem exógena, seguindo de evolução de infecções podais como flegmão interdigital, traumas por corpo estranho penetrante, ou ainda endógena, por mastite e afecções do útero das vacas.¹ Os sinais clínicos são dor e claudicação intensas, bem como um acentuado aumento de temperatura e volume em toda a região distal do membro afetado.⁶ Artrite Inter falangeana distal séptica em bovinos, dá origem a fistulas, na região coronária do dígito e no espaço interdigital, com secreção purulenta.^{2,3} A infecção da articulação Inter falangeana distal e seus anexos da doença é observada com mais frequentemente em rebanhos leiteiros e o seu tratamento ou as alternativas terapêuticas, raramente são levados a efeito.⁴

OBJETIVO

Temos como objetivo deste trabalho, mostrar a intensificação da produção, e a manutenção de bovinos, apresentando um peso elevado em piso não adequado ao seu comportamento e tamanho, aliadas a tratamentos empíricos e sem critérios científicos, culminam em casos como o relatado, em que se afunilam as opções de tratamento e muitas vezes, a decisão resulta no descarte do animal, sendo avaliado pelo médico veterinário.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Neste estudo foi atendida uma vaca de 3 anos, com histórico de gestação prolongada. Logo após avaliação ginecológica, optou-se por indução de parto do animal, o que ocorreu dois dias depois. No exame clínico a paciente pesava 700 Kg e apresentava parâmetros fisiológicos normais visível. O animal manifestava intensa claudicação de membro pélvico esquerdo, mantendo-o suspenso a maior parte do tempo. Também foram observados aumentos de hipotermia, sensibilidade intensa ao toque, na parte distal.⁵ Foi realizado uma contenção em tronco de casqueamento, para realização de exame físico do membro afetado. Após criteriosa limpeza com água e sabão foi retirada o tecido necrosado, observação de uma fistula na região da borda coronária, abaixo do dígito lateral com uma fistula na região interdigital do mesmo membro, realizado a drenagem de material purulento. Seguindo o processo foi realizado um bloqueio anestésico regional circular, no membro, por infiltração de lidocaína a 2% sem vaso constritor. As fistulas foram curetadas e irrigadas com solução fisiológica e iodo povidona. Logo após, protegeu-se a lesão com compressas contendo tetraciclina em pó, administrado a bandagem nos dígitos e espaço interdigital. A bandagem foi protegida por unguento contendo alcatrão vegetal. A troca da é realizada diariamente nos primeiros 5 dias e de 3 em 3 dias subsequentes, ao longo de 30 dias. Nos três primeiros dias de tratamento utilizou-se flunixin meglumine, na dose de 1,1 mg/Kg e tetraciclina, na dose de 20 mg/kg/72 horas. Após uma semana de tratamento optou-se por ceftiofur, na dose de 2,2 mg/Kg/dia IM, por 15 dias. A avaliação é realizada após 21 dia de tratamento, mostrando o tecido de granulação no espaço interdigital e a fístula na região coronária não apresentava mais pus. O animal deambulava com certa dificuldade, porém já apoiava o membro ao solo. A região proximal ao dígito afetado apresentava um aumento no volume, porém não havia sensibilidade dolorosa. A partir de então a paciente foi mantida em piquete, com locomoção restrita para melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste caso relatado, observou-se que foi uma infecção interdigital ou dermatite interdigital, que evoluiu para flegmão interdigital, culminando em artrite séptica da falange distal. A análise do histórico de cronicidade, os sinais clínicos presente, com presença e a profundidade das fistulas foi drenando um conteúdo purulento, e foi embasado na conclusão do diagnóstico de infecção da articulação Inter falangeana distal. Deduziu-se que o caso evoluiu de uma dermatite

interdigital após análise do histórico estudado pelo médico veterinário que a paciente, nos últimos 3 meses, foi tratada de doença digital, de forma empírica, com penicilina, estreptomomicina e diclofenaco sódico. O efeito anti-inflamatório do diclofenaco sódico pode ter sido mascarado pelos sinais clínicos, da afecção. Algumas semanas antes do parto, por receio de perda, foi abolido o uso do diclofenaco e houve exacerbação dos sinais de desconforto e claudicação no animal. O tratamento adotado foi drenagem e irrigação das fistulas, com objetivo de proporcionar a ocorrência de anquilose Inter falangeana, associadas a aplicação de antibiogramas - oxitetraciclina 20mg/Kg/72 horas, 3 aplicações; ceftiofur sódico 2,2 mg/Kg/dia/15 dias, trazendo conforto para o animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, S. F. Tabelas. In: ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Roca, 2002. p.651-666.
2. BORGES, J. R. J.; GARCIA, M. Guia Bayer de podologia bovina. Bayer CD, 1997.
3. CRUZ, C.; DRIEMEIER, D.; CERVA, C. et al. Clinical and epidemiological aspects of bovine digital lesions in southern Brazil. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec, V.53, n. 6, p. 654-657, 2001.
4. DIRSKEN, G. Sistema locomotor. In: DIRSKEN, G., GRÜNDER, H-D., STÖBER, M. Rosemberger-exame clínico dos bovinos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1993. p.322-326.
5. FALEIROS, R. R., MACORIS, D. da G., SILVEIRA ALVES, G. E. Técnicas conservativas no tratamento das afecções digitais em bovinos. Revista CFMV-Suplemento Técnico, Brasília, n. 25, p.28-36, 2002.
6. FRANCO da SILVA, L. A. et al. Laminite bovina. Revista CFMV - Suplemento técnico, Brasília, n. 31, p.28-37, 2004